

# Miguel é título honorífico de Cristo?

## Uma resposta ao artigo adventista

Se o CACP incomoda muita gente, parece incomodar muito mais certo adventista, autor de “10 PONTOS QUE COMPROVAM QUE O TÍTULO DE MIGUEL É APLICÁVEL A JESUS CRISTO ”, por nome Azenilto Brito.

De sua lavra procede 10 “incríveis” pontos que, segundo ele, “comprovam” (sic) que o título Miguel é aplicável a Cristo. Alega ainda que o pessoal do CACP “age desonestamente” ao comparar adventistas e Testemunhas de Jeová. E qual seria a tal “desonestidade” alardeada pelo articulista? Simples: a suposta “omissão” em dizer que os adventistas creem na divindade de Cristo, enquanto, as TJ não. O sujeito acredita que com esse argumento fútil “desmascarou” diante da comunidade evangélica o que ele chama de “pessoal do CACP”.

Logo na introdução já aparece os primeiros disparates argumentativos, quando cita que [os artigos do CACP] serve de “base para muito material copiado por aí”, como se as pessoas não pudessem pensar por si mesmas e precisassem depender do CACP para chegar à simples, clara e única conclusão biblicamente possível de que Miguel é Miguel

e Jesus é Jesus e que ambos são seres completamente diferentes em essência, função e Glória. Francamente! Parece que Azenilto subestima a inteligência das pessoas! A verdade é que qualquer mente mediana que leve a Bíblia a sério, chegará a esta conclusão, mas, pelo visto, isso não acontece com adventistas e Testemunhas de Jeová.

Há diferença de crença entre TJ e adventista nesta questão? Não. Alegar que, pelo fato de os adventistas (agora) acreditarem na divindade de Cristo e as TJ não, não muda em nada o fato de que as duas seitas ensinam a mesma coisa, isto é, que Jesus é o Arcanjo Miguel. Isso é fato e não há como negar, nem mesmo com 10, 100 ou 1000 pontos.

Portanto, vejamos se de fato “Miguel é título honorífico de Cristo” como alega Azenilto Brito.

**3º Ponto** - O termo Miguel significa: “quem é como Deus?” Este é um nome dado a Jesus quando Ele está em direto conflito com as forças do mal. É um desafio a Satanás, que pretendia ser igual a Deus (Isa. 14: 12-14). Outros textos na Bíblia mencionam este Ser: Dan.10: 13 e 21; 12; Jud. 1: 9 e Apo. 12: 7.

**REFUTAÇÃO:** Qual a relação entre o nome Miguel ser “Quem é como Deus” e Cristo? Nenhuma! O nome é um desafio de Miguel ( e não de Cristo) a Satanás, como parece atestar a tradição religiosa judaica. A associação feita por adventistas e TJs é completamente absurda, gratuita e indevida. Tanto é assim que o autor não apresentou um só versículo se quer que comprove tal associação que, por sinal, só existe na cabeça dele. Por exemplo, na tentação no deserto Jesus está diretamente em confronto com Satanás, mas nem por isso ele utiliza o suposto nome “Miguel”. Há cinco lugares na Bíblia que o nome Miguel aparece e em NENHUM deles há a mínima referencia ao Senhor Jesus Cristo. Esse terceiro argumento não passa de pura especulação.

Outra: em nenhum lugar a Bíblia denomina Cristo de “chefe” dos anjos. Ele é o criador deles e senhor deles, o qual os anjos precisam servir, mas Miguel sim tem a função de chefe.

**4º Ponto** - O nome Miguel não interfere em nada na plena Divindade de Cristo (João 1: 1-3; Col. 2: 9). Ser Jesus considerado “Miguel” não o torna uma criatura; assim como ao ser chamado de “leão” em Apo. 5: 5 Ele não se torna um animal. Miguel é apenas um título que descreve uma função específica do Salvador no conflito entre o bem e o mal.

**REFUTAÇÃO:** os argumentos do quarto ponto não é menos sofrível do que o anterior e aqui observamos mais alguns erros graves de raciocínio. A questão não é se o nome Miguel interfere ou não na divindade de Cristo. O nome por si só, é óbvio que não interfere. O que está em jogo não é isso e sim a própria identidade dos dois e o que a Bíblia diz sobre cada um deles. O verso de Ap 5.5 citado para defender o argumento, na verdade tem efeito contrário. O verso aponta claramente que Jesus é o Leão da Tribo de Judá e a raiz de Davi, uma clara figura de linguagem. Ele é a porta, o cordeiro de Deus, etc. Em todos esses textos temos uma figura de linguagem que APONTA DIRETAMENTE para Cristo identificando-O com cada uma dessas coisas, de modo que ao ler o texto podemos facilmente identificar o

Leão da Tribo de Judá com Cristo. O que o autor deste quarto argumento não percebeu, ou se percebeu omitiu de propósito, transformando sua falácia em sofisma, é que em NENHUM lugar das Escrituras há uma indicação se quer dizendo que Cristo é Miguel, como existe entre Cristo e o Leão de Judá. Repito: em nenhum lugar a Bíblia liga Cristo com anjos e muito menos com o Arcanjo Miguel. Na verdade ela faz exatamente o contrário, sempre contrastando Cristo e os anjos (Cf. Hb. 1.3-8). No capítulo 19 de Apocalipse há uma descrição clara de Cristo e seu exército prontos para a batalha e vários nomes são associados a Ele (Cordeiro, Fiel e Verdadeiro, Verbo de Deus, Rei dos Reis e Senhor dos Senhores), se como insinua o autor deste quarto argumento dizendo que “Miguel é apenas um título que descreve uma função específica do Salvador no conflito entre o bem e o mal”, o nome Miguel deveria constar ali também, pois o contexto assim o exigiria. Só esse fato já é o suficiente para jogar por terra todo esse raciocínio falacioso.

**5º Ponto** - O texto de 1 Tes. 4:16 diz: “Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro”. É dito claramente que o Senhor descerá com alarido e com voz de arcanjo. O único arcanjo que temos na Bíblia é Miguel. Acreditar que Miguel é uma espécie de potência celestial é inviável, pois de quantos arcanjos a Bíblia fala? Apenas um, mas quando se fala em anjo, se fala da existência de milhares. E quem melhor para ser o chefe dos anjos se não o próprio Deus?

**REFUTAÇÃO:** Quem disse que só existe um arcanjo? Veja que a expressão “um dos primeiros príncipes” (Cf. Dn 10.13) mostra existir outros como Miguel; assim, não pode ser ele o único Arcanjo e muito menos o Filho de Deus. O judeu David H. Stern assim traduziu Dn 10:13: “... Mas, Mikha'el, um dos príncipes notáveis, veio para me ajudar...”. Bíblia Judaica Completa. Já a Jewish Publications Society traz o seguinte texto: “Michael, one of the chief princes”. E a Bíblia Hebraica da Editora Sêfer traduz: “Mihael, um dos mais destacados representantes celestes”. Mesmo na tradição judaica Miguel é apenas mais um dos arcanjos. O hebraísta Heinrich Friedrich Wilhelm Gesenius, declara que a tradição rabínica afirma ser Miguel “um dos sete arcanjos”. Esses arcanjos aparecem na literatura rabínica apocalíptica, em que esses nomes são

apresentados no livro pseudoepígrafo de Enoque: Uriel, Rafael, Raquel, Miguel, Saracael, Gabriel e Remiel (1Enoque 20.2-8; Tob 12.15).

Fontes históricas que atestam Miguel como um anjo:

- 1) Primeiro Livro de Adão e Eva 29: 6-8, 31:5;
- 2) Livro da Ascensão de Isaías 3:16;
- 3) Testamento de Abraão 1;
- 4) Enoque 71:2;
- 5) Manuscritos do Mar Morto (1QM 9:14-16, 17:5-7, **textos esses que se assemelham a Ap 12.7-9.**

O hino nº 19 do Hinário Adventista do Sétimo Dia – Ao Coro dos ARCANJOS – assevera em uma de suas estrofes que há uma pluralidade de arcanjos. Hino: Ao Coro dos Arcanjos;

“[...] Ao coro dos ARCANJOS eu uno meu louvor,

E adoro humildemente o grande Criador.

Nem a Bíblia, nem a literatura judaica e acreditem: nem mesmo o hinário adventista prova a tese do arcanjo solitário do nosso articulista de dez pontos.

Mas, e quanto a expressão “voz de Arcanjo”? Essa expressão prova que Jesus é o Arcanjo Miguel? Longe disso. Na realidade a expressão “voz de Arcanjo” pode ter dois significados básicos como Jesus virá com voz de Arcanjo ou seja de comando, de autoridade ou que virá com o comando da voz de um arcanjo. Isso quer dizer que o arauto anunciará a vinda de Cristo Jesus, e não que o Senhor Jesus será o seu próprio arauto. A segunda opção parece a que melhor se adequa ao contexto da parousia. Miguel atuará na liderança das hostes angelicais na luta contra os inimigos de Israel (Dn 12:1). Pelejará contra o Dragão e seus anjos (Ap 12.7-8). O exército celestial acompanhará Cristo na sua segunda vinda como é mostrado em Mt 25.31 ***“E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele...”*** Quando se lê ‘todos os santos anjos com ele’ se **inclui certamente o arcanjo Miguel**. O mesmo se lê em Ap 19.11,14. O v. 14 declara: *“E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro”* (Cf. Mc. 8.38; Jd 1.14).

6º. – Há os que recorrem a Jud. 1: 9, para alegar que Miguel não pode ser Jesus pelo mesmo ter dito: “Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com

o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda”. Em muitos casos Jesus não tomou atitudes particulares, mas sempre esteve consultando ao Pai: “Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua”. (Luc. 22:42). Na tentação do deserto Cristo foi abordado diretamente por Satanás, e poderia desmascará-lo e dizer “umas poucas e boas” para o Arqui-inimigo, mas restringiu-se a dizer, “está escrito”, citando-lhe as Escrituras. A natureza perfeita de Cristo não permite que Ele faça uso do mesmo comportamento que o inimigo (proferir palavras malignas, juízo infamatório, como diz o texto – compare-o com Filipenses 2:5-8). Em certa ocasião, Deus Pai, mesmo sendo Todo-poderoso, não optou por expulsar de vez Satanás de Sua presença e nem mesmo o repreendeu! (ler Jó 1:6-12). Do mesmo modo que o Pai não perdeu Sua autoridade por ter permitido que Satanás dialogasse, Jesus não perde a Sua autoridade Divina pelo fato de deixar o diabo falar e por não querer (Jesus) fazer parte daquele tipo de palavreado maldoso do inimigo. Jesus é um Deus de classe. Leia Zacarias 3:1-8, especialmente o verso dois, e poderá confirmar que o “Anjo do Senhor” (termo usado em referência ao próprio Cristo) é Miguel em Judas 9. Basta comparar os textos.

**Refutação:** Todo esse discurso do Cristo “bonzinho e cavalheiro” do articulista de dez pontos é simplesmente uma maneira escapista de não querer aceitar o ensino límpido das Escrituras sobre Miguel. Ele diz que Cristo “sempre esteve consultando ao Pai” e que no deserto Ele poderia ter dito “umas poucas e boas” ao diabo, mas não o fez. Da para perceber que todo esse enredo é para forçar uma concordância ao que está dito em Judas 1.9 sobre Miguel. Mas observe que as “evidências” que ele cita para fundamentar sua causa está fora de contexto e, portanto, já é um argumento fadado ao fracasso desde o início. Senão, vejamos: antes da encarnação Jesus tinha toda a Glória e todo o Poder (Jo 7.5), depois da encarnação ele se esvaziou (Fl 2.6-8) da sua Glória e poder. Agora, os versos citados em prol do “Arcanjo Jesus” adventista são todos dele DEPOIS da encarnação e a disputa do suposto “Arcanjo Miguel de Jesus” de Judas 1.9 é ANTES da encarnação. Ora, se Jesus em condição espiritual, ou em forma de “arcanjo” (com todo poder e glória que lhe era inerente) como querem os adventistas não ousou censurar o diabo (Jd 1:9), como poderia tê-lo feito na condição humana (Fp 2,7), com as seguintes palavras: ” “Retira-te,

Satanás”(Mt 4:10) E Arreda, Satanás!” (Mt 16:23) ? Essa conta adventista não fecha. Jesus sempre falava na primeira pessoa, com autoridade sua: “está perdoado”, “está curado”, “eu porém vos digo”. Quando enfrentou Satanás Ele não recorreu ao seu Pai para repreender o diabo, mas recorreu à sua própria autoridade dizendo um destemido “VAI-TE SATANÁS”. Bem diferente do que Miguel fez em Judas 1.9 recorrendo não à sua autoridade, mas a de Deus. O contraste é gritante!

Quanto a Jó, não há nada que indique que foi o Pai quem dialogou com Satanás. Mas mesmo que fosse, são contextos diferentes. A razão de que em Jó Deus não expulsou o diabo, se dá pelo fato, pura e simplesmente de haver um contexto de provação em jogo. Só isso. É só ler o livro.

Agora compare 2 Pedro 2:9-12 com Judas 1.9. Veja que Judas e Pedro falam exatamente sobre o mesmíssimo assunto, palavra por palavra, compare:

**2 Pedro 2:9-12:**

**Judas 1:8-10:**

“desprezam a autoridade”

“rejeitam as autoridades”

“difamar os seres celestiais”

“difamam os seres celestiais”

“contudo, nem **os anjos**  
mesmo **o arcanjo Miguel**”

“Contudo, nem

“fazem acusações injuriosas”

“fazer acusação injuriosa”

“contra aqueles seres”

“contra ele”

“difamam o que desconhecem”  
entendem”

“difamam tudo o que não

“criaturas irracionais”

“animais irracionais”

“serão corrompidos”

“se corrompem”

Pedro fala sobre a atitude dos **anjos**, no geral, enquanto Judas oferece o exemplo de um **anjo** específico. Mas é tudo anjo!

Ainda sobre Judas, há um consenso entre os estudiosos de que Judas está citando o livro de Enoque nos versos 14 e 15. Acontece que no livro de

Enoque, Miguel é citado como um dos anjos, sem nenhuma relação com a divindade (Cf. 1 Enoque 60: 1-8; 10: 11-12<sup>a</sup>; 20: 1-8; 24: 6, 25: 1-7). É necessário um malabarismo exegético enorme para colocar Jesus em Judas 1.9 e, pior: acreditar que ali, de alguma maneira misteriosa está descrevendo a ressurreição de Moisés.

E quanto a expressão “anjo do Senhor”, essa expressão aponta de alguma maneira para Jesus? Não exatamente. É verdade que a teologia costuma identificar algumas epifanias com o misterioso “Anjo do Senhor” do AT e de fato, dependendo do contexto, parece que esse anjo possui atributos muito elevados para um simples anjo. A verdade é que a expressão “anjo do Senhor”, por si só, não diz absolutamente nada sobre sua identidade e, na maioria das vezes, parece designar apenas um anjo a serviço do Senhor. Por exemplo, em Mateus 1.24 e Lucas 2.9, aparece o “anjo do Senhor” falando sobre coisas concernentes ao Senhor Jesus. É óbvio que esse “anjo do Senhor”, não pode ser o mesmo Senhor Jesus que está no ventre de Maria naquele exato momento.

Mas e quanto ao anjo de Zacarias? É interessante ler os capítulos antes e depois da citação para termos uma visão geral da identidade dele. Em Zacarias 1.8 esse anjo é um homem em um cavalo vermelho; no verso 11 ele é chamado de “anjo do Senhor”. Esse mesmo anjo do Senhor se distingue do próprio Senhor pois diz “Então o anjo do Senhor respondeu, e disse: Ó Senhor dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém, e das cidades de Judá, contra as quais estiveste irado estes setenta anos? (v.12). Esse anjo do Senhor, parece ser o mesmo, “anjo que falava comigo”, o anjo que explicava as coisas a Zacarias (Cf. vv 11,12,13). Em Zacarias 2.3 este mesmo anjo recebe ordens de outro anjo. No capítulo 3 este anjo volta a ser chamado de “anjo do Senhor”, contende com Satanás e o faz não sob a sua autoridade, mas apelando para a autoridade acima dele, “o Senhor te repreenda” (2.2). No capítulo 4 este anjo do senhor tornou a ser denominado simplesmente de o “anjo que falava comigo”.

Está claro pelo contexto que este anjo não é o mesmo Arcanjo Miguel e MUITO MENOS Jesus. A simples repetição da frase “O Senhor te repreenda!”, é insuficiente como evidência de que o “anjo do Senhor” em Zacarias 3.2 seja o mesmo Miguel em Judas 1.9 e que os dois sejam o mesmo Jesus. A única coisa que mostra é que quando um anjo está

contendendo com Satanás eles usam a mesma expressão, apelando para o poder de Deus.

Autor: Paulo Cristiano da Silva

